

## Decorrente das recentes nomeações

### Novos directores gerais e adjuntos iniciam funções



Através do despacho de 22 de Maio, o Ministro da Economia e Finanças, Adriano Maleiane, nomeou e conferiu posse a dois directores gerais e quatro directores adjuntos, para em comissão de serviço, desempenharem funções em diferentes sectores da Autoridade Tributária, com destaque para o Gabinete de Planeamento Estudos e Cooperação Internacional, Gabinete de Controlo Interno, Direcção Geral de Serviços Comuns e Direcção Geral das Alfândegas.

Como corolário, decorreu, semana finda, a habitual entrega de pastas entre os

cessantes e os recém-empossados, um acto que simboliza o início formal de actividades para os novos timoneiros.

Organizada pelo Gabinete de Controlo Interno, a passagem de pastas foi marcada por discursos da ocasião por parte dos cessantes e dos novos timoneiros.

Para os cessantes, a passagem pelos sectores que dirigiram constituiu momento de muito aprendizado e de experiência sem igual, de tal forma que *“entendemos, de uma forma unânime, que saímos com um misto de sentimento, por um lado, de termos servido ao*

*Estado da melhor forma possível e, por outro, de missão cumprida”.*

Adiante, os antigos dirigentes referem que deixam os sectores em mãos de profissionais com alto sentido de Estado e capazes que darão seguimento ao projecto desenvolver o país, de uma forma geral, e a AT, de forma particular.

Por seu turno, os novos timoneiros, que assumem cargos num momento em que Moçambique e o resto do mundo atravessam uma fase muito conturbada, por conta da pandemia da COVID-19, comprometem-se em tudo fazer para garantir a contínua arrecadação de receita de que o Estado necessita para prover o bem-estar económico e social aos cidadãos.

Enquanto isso, o Director Geral Adjunto das Alfândegas para Área das Operações, Inocêncio Mota, iniciou visitas de trabalho ao seu pelouro, tendo já escalado a Direcção Regional Sul, Terminal Internacional Marítimo (TIMAR) e Delegação Aduaneira de Ressano Garcia.

Recorda-se que aquando da cerimónia de

PROPRIEDADE:  
Autoridade Tributária de Moçambique  
Av. 25 de Setembro, Nº 1235  
Tel: +258 21 344 200 - www.at.gov.mz

PRESIDENTE:  
Amélia Muendane


PRODUÇÃO:  
Gabinete de Comunicação e Imagem  
Directora: Natércia Manhenje

COLABORAÇÃO:  
Delegações Provinciais



tomada de posse, o Ministro de Economia e Finanças, Adriano Maleiane, desafiou à instituição a apostar na contínua

simplificação e informatização dos serviços tributários e no combate cerrado contra qualquer manifestação de actos de corrupção

porque, segundo ele, só assim o país poderá conhecer o tão almejado desenvolvimento económico. 

## Medidas contra COVID-19 condicionam o tráfego em Ressano Garcia

A Fronteira de Ressano Garcia, no Distrito de Moamba, Província de Maputo, registou, desde o princípio do passado mês de Maio, um movimento desusado de camiões para a vizinha África do Sul.

Um problema que tem embaraçado os camionistas e utentes daquela que é a maior fronteira terrestre do país.

Foi neste âmbito que, após o trabalho realizado localmente, em interacção com a contraparte sul-africana, a Autoridade Tributária, através do seu Porta-voz, Fernando Tinga, explicou aos jornalistas, recentemente, os contornos que estão por


detrás da morosidade de tráfego naquele ponto de país.

Tinga apontou como uma das principais causas, a abertura excepcional das exportações naquele país, com maior enfoque para o escoamento do Ferro Cromo, que usa Moçambique como país de trânsito.

Na sua alocução, a partir de Ressano Garcia, Tinga foi peremptório em afirmar que as filas de camiões são resultado da inflexibilidade que se verifica na contraparte sul-africana, por conta do cumprimento das medidas de prevenção do contágio e propagação da COVID-19.

Num outro desenvolvimento, o porta-voz elencou, ainda, como causa do imbróglio, a introdução, no país vizinho, de medidas de controlo sanitário adicionais, como é o caso do rastreio e inquérito obrigatório dos camionistas, tanto na entrada como na saída.

O Porta-voz da AT foi mais longe ao explicar que a adopção das medidas de prevenção, diga-se, necessárias, que culminou com a redução do efectivo operacional na fronteira sul-africana, bem como a introdução do questionário tem impactado, negativamente, no tráfego, no sentido Moçambique -África do Sul, criando filas enormes do lado moçambicano de até 10 quilómetros.

De referir que, um esforço conjunto tem lugar de modo a adoptar medidas para fazer face à situação ora referenciada. 

## Delegada da AT em Maputo monitora medidas de prevenção contra COVID-19

A Delegada da Autoridade Tributária, na província de Maputo, Maria Machicoa, efectuou, na semana finda, uma visita de trabalho à Delegação Aduaneira de Ressano Garcia (DARG)

Na sua deslocação, acompanhada pela Directora da Área Operativa das Alfândegas, Ludovina Uache, Machicoa levava como pontos de agenda a questão de receita no âmbito da COVID-19, o ponto de situação dos Recursos Humanos, bem com a discussão de estratégias para a protecção contra o Coronavírus.

Em jeito de ponta pé de saída, num encontro a porta fechada, o gestor da DARG, deu

a conhecer o estado de saúde da força, destacando a existência de três funcionários doentes, dos quais, dois ambulatorios e um que teve recaída durante a escala rotativa. Continuando, falou dos níveis de arrecadação de receita que são satisfatórios, pese embora a crise que se viveu nos primeiros dias do lockdown na vizinha África do Sul

Igualmente, apresentou preocupações relativas ao défice de recursos humanos e meios circulantes que apoquentam aquela estância.

Por sua vez, a delegada recomendou o reenvio da lista actualizada de necessidades da DARG, visto que, existem parceiros

interessados em financiar a aquisição de meios de trabalho no âmbito da COVID-19.

Ainda no decurso da reunião e durante a visita, Machicoa revisitou as estratégias e medidas implementadas pela unidade orgânica no âmbito da prevenção da COVID-19.

Terminado o encontro a porta fechada, os visitantes foram acompanhados aos sectores de By Pass onde inteirou-se sobre as obras para operacionalização da selagem de mercadoria em trânsito, o posto de controlo (KM4) onde verificou se as condições de trabalho e prevenção contra o Coronavírus.

No terminal de mercadorias visitou se os sectores de examinação, armazém e verificação onde neste último, a delegada felicitou a equipe da DARG pelos resultados alcançados tendo em conta a crise aguda que vive-se devido ao estado de emergência.



Na mesma órbita, exortou aos funcionários a continuarem a dar o seu máximo na colecta de receita para suprir as inúmeras

necessidades do Estado moçambicano. De referir que a visita também estendeu se ao posto de cobrança de Ressano Garcia onde os

visitantes receberam um relatório contendo as preocupações e constrangimentos no que tange à cobrança da receita.✍

## COVID-19 e o incumprimento de medidas

# Dois males que não devem coabitar

Um dos grandes males que podem atentar contra a convivência são entre as sociedades e as suas lideranças é o incumprimento das regras, normas ou medidas emanadas para regular a relação entre as comunidades, em vários níveis.

O incumprimento é por si indesejável, contudo, quando decorrem épocas de pandemia, torna-se mais venenoso, pois, mais do que comprometer o pleno funcionamento das relações no seio da sociedade e desta com as autoridades governamentais, pode colocar em causa o direito fundamental de qualquer cidadão, a vida.

É do domínio público que o surgimento e o alastramento, sem respeito às fronteiras, da COVID-19, sujeitou vários países, incluindo da África sub saariana, a adotarem variadas medidas, por forma a reduzir os índices de contágio e propagação desta pandemia. É igualmente, de conhecimento de todos moçambicanos, que na peróla de índico vários profissionais da saúde passam noites em branco, com vista a dar, diariamente, o ponto de situação do país, no que concerne ao número de casos positivos, de mortes e dos recuperados, em toda extensão deste vasto Moçambique.

Com a informação disponível, veiculada pela mídia internacional, dando conta dos efeitos nefastos causados pela pandemia, em países com sistema de saúde, aparentemente, robusta, conjugada as notícias nacionais que relatam a tendência, quase que exponencial,

da subida dos casos testados positivos, na peróla do índico, era expectante o redimensionamento do comportamento da sociedade moçambicana, no que tange ao cumprimento das medidas tendentes a fazer face este mal.

Mas, quem assim pensou, implicitamente, exteriorizava o prenúncio de uma enfermidade que lentamente ia lhe correndo o organismo, sem no mínimo lhe dar espaço para pensar num possível antídoto, pois, numa clara afronta as autoridades, número considerável da população moçambicana continua impávido e sereno em diversos bairros, inclusive, nas grandes cidades. Uma ousadia sem igual, partindo de pressuposto que, quando o cidadão desrespeita as medidas de prevenção contra a COVID-19, mais do que se expor ao perigo que a anda solta, coloca em perigo a sociedade, na sua plenitude.

Como explicar ao cidadão, com níveis muitos baixos de informação, quando indivíduos formados e informados, que dele se espera um comportamento exemplar, de forma deliberada e sem razões justificáveis pula a cerca e se faz Rua, no entanto, sem, observância mínima das recomendações emitidas pelas autoridades sanitárias. Por outro lado, que lições pode se dar aos cidadãos que ávidos em ver prestado o serviço solicitado à entidade pública, mesmo macarado até aos dentes, decidem em amotinarem-se nos pontos de acessos das instituições, alegadamente, porque há morosidade no atendimento.

Estaremos como sociedade, sedenta de um colapso, caracterizado por transmissões comunitárias e acompanhado por mortes, para consciencializarmo-nos que o exercício com vista a exterminar a COVID-19, apenas tem os profissionais de saúde na linha da frente, no entanto, deve ser abraçado por todos, independentemente, da sua posição social, filiação partidária, raça e religião, através do cumprimento rigoroso das medidas de prevenção, bem como, engrossar as correntes existentes e que dia pós dia, fazem das tripas o coração para influenciar, positivamente, todas as forças vivas da sociedade, da necessidade de juntar sinergias nesta longa e ardua batalha.

Apesar de ser justa e compreensível a ideia que ressalta em alguns concidadãos, segundo a qual, ao invés de se manter em casa, sem poder colocar o pão na mesa, é mais proveitoso abandonar o leito familiar, fazendo frente os riscos a essa acção inerentes.

Uma indignação justa e oportuna para um Estado que, valendo das suas parcas economias vai aguentando para evitar o aparecimento dos casos positivos, em toda a escala nacional. O não uso das máscaras, o consumo camuflado das bebidas alcoólicas nas vias públicas, a falta de distanciamento social, constitui provas inequívocas do desrespeito das medidas tomadas e por conseguinte, ao Estado de Emergência, emanado pelo mais alto magistrado da nação, em Abril último.✍

**#fiqueemcasa**